

ELIAS, Norbert. **Mozart, sociologia de um gênio, do original Mozart, Zur Soziologie eines Genies.**

Organizado por Michael Schröter. Tradução de Sergio Goes de Paula. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995. 150 p.

ELIAS, Norbert. **Mozart, a genius of sociology, the original Mozart, Zur Soziologie eines Genies.** Organised by Michael Schröter. Translation Sergio Goes de Paula. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995. 150 p.

Nima I. SPIGOLON¹

Mozart sob a regência de Elias:
re-interpretando discussões e configurações

Norbert Elias nasceu em Breslau, Alemanha, em junho de 1897, de família judaica. Quando Hitler é nomeado chanceler, exila-se na França, em 1933; posteriormente, segue para a Inglaterra, onde passou parte de sua vida, vindo a falecer em Amsterdã no ano de 1990.

Sociólogo do séc. XX, cuja relevância contemporânea é oriunda de reconhecimento serôdio. De fato “[...] quase ignorado quando inicialmente publicado, seu trabalho atraiu atenção crescente na Alemanha, Holanda e Grã-Bretanha desde fins da década de 1970, quando seus textos foram traduzidos para a língua inglesa” (JONHSON, 1997, p. 265). Escritos vindos ao público quase trinta anos após, há adormecimento ou difusão tardia?

No Brasil há crescente interesse pelo autor e grande receptividade do público leitor, pesquisadores ou não, em geral da área acadêmica e, em particular, da Educação, não restrito à Sociologia. Concomitantemente, devido a edições, ora esgotadas, ora com problemas nas traduções, tem se observado empenho em disponibilizar publicações menos conhecidas.

¹ Doutoranda em Educação, pela Faculdade de Educação, da UNICAMP. Mestrado em Educação pela mesma Universidade. Atualmente bolsista CAPES, integrante dos grupos de pesquisa GPPE e GEPEJA. E-mail: <professoranima@gmail.com>.

R. Educ. Públ.	Cuiabá	v. 24	n. 55	p. 273-277	jan./abr. 2015
----------------	--------	-------	-------	------------	----------------

O tomo *Mozart, Zur Soziologie eines Genies* é publicado em 1991, organizado pelas mãos de Schröter. Coincidência ou não, após um ano da morte de Elias, com a ressalva de não haver conexão com o *Ano Mozart* e a possibilidade de entendê-lo como reconhecimento.

Textos manuscritos e datilografados, muitos não finalizados, e conferências registram o adensamento da argumentação, verificação dos fatos, citações, referências e atenção ao estilo. Consta nos rascunhos como projeto inacabado cujo viés sociológico versava sobre o artista burguês na sociedade da corte e incluía Bach e Beethoven.

O exemplar discute com maestria e profundidade a concepção de gênio em uma sociedade pré-romântica. Seu conteúdo possibilita diversas leituras e, por certo, tende, simultaneamente, para a construção histórica romanceada e a teorização sociológica entre distintas sociedades e tempos históricos. O estudo e a faceta da descrição sobrevida e gênio criativo de Mozart investem em dar conta da trilogia: indivíduo, história e sociedade, desafio complexo nas Ciências Sociais— objeto das reflexões do autor desde os primeiros ensaios da sociedade da corte. A história individual e a sociedade da corte, com costumes e regras, fazem a articulação entre esses elos constituintes da *sociologia de um gênio*.

Elias propõe, no texto, discutir o tipo de sociedade e época que configuraram a vida e música produzidas por Wolfgang Amadeus Mozart no séc. XVIII. Aborda a relação indivíduo/sociedade e aplica sua percepção no sentido de estabelecer tensa e dinâmica interação entre eles. Suscita concepções estruturantes: Igreja e clero, corte monárquica e *mécénat*, aristocracia e cortesãos, genialidade e criatividade, relações de poder e de família. Traz à tona a grande questão do livro: porque Mozart não foi reconhecido gênio?

Com o sugestivo título *Mozart, sociologia de um gênio*, desperta instigantes ideias sobre as articulações entre individual e social. O percurso de Mozart é analisado como expressão emblemática de valores de uma sociedade da corte, que acolhia de forma contraditória músicos burgueses, provocando conflitos que refletiam a *tensão entre os círculos do establishment cortesão e grupos burgueses outsiders*.

Na perspectiva do autor, o individual e o social, antes de serem dimensões da vida em polos opostos, se complementam sob a perspectiva dessa dupla história, permeada por tensões oriundas de uma sociedade capaz de produzir artistas, porém sem condições de acolhê-los. Cabe ressaltar como os indivíduos se encontram ligados por redes de interdependência (ELIAS, 2001), as quais limitam sua liberdade de ação e de escolha, e os tornam dependentes uns dos outros, como se andassem atados pelos pés por fios invisíveis.

Estudioso da cultura, Elias buscou concretizar essa proposta ao pensar a sociologia e a história nos processos de civilização, tendo por parâmetro processos complexos, típicos de uma temporalidade histórica. Incursionando por tais

vertentes, identifica-se, nesse trabalho em torno do compositor, a preocupação com especificidade de valores e costumes que se organizam em torno da criação e produção artística à época de Mozart.

Mozart o conduz ao encontro duma metodologia, de forma a não se ater à biografia do indivíduo, e sim, ao movimento que o faz acompanhar e intervir nesse processo. O material empírico merece destaque, como as cartas pessoais, que revela e contribuem para compreender a dimensão mais humana do artista. Ao discorrer sobre vários de seus conceitos básicos: as situações de interdependência, sistemas e teias de interações, espaço de pertinência, autocontrole e constrangimento, retoma a *subjetividade* como categoria importante às Ciências Sociais para entender as configurações. Defende que indivíduo e sociedade não devem ser pensados como categorias segregadas, separadas ou isoladas. E, ao enfatizar o movimento realizado não apenas pelo o que os homens são, mas, sobretudo o que são entre si, esboça uma *sociologia das emoções*, apresentando como tese central que é possível pensar mudanças e pensar estrutura social numa dimensão histórica, criticando o abandono dos estudos de longa duração.

Problematiza o tema, ao dividir o livro em duas partes, além das duas notas, posfácio e índice, cuja composição se dá numa espécie de cronologia da vida do compositor, entremeadas pela análise da sociedade e época. Tal conjunto converge com fronteiras teóricas e, ao tentar rompê-las, mostra não poder/dever separar e/ou dicotomizar o homem do músico, num discurso/lógico engendrado nas estruturas sociais e pessoais.

A primeira parte se intitula: Reflexões sociológicas sobre Mozart, subdivida em sete; nela enfatiza o processo de formação musical do artista, estabelecendo relações entre educação familiar e espaços públicos de apresentação da arte. Enquanto a segunda, sem título, se apresenta em quatro subpartes, ressalta o drama da vida de Mozart, a partir de sua tentativa em se emancipar da família e da cidade, onde residia desde a tenra idade.

O livro instaura *um mapa intelectual de leitura*, apoiando-se no fato de que a *verve* e erudição de Mozart não parecem intocadas, se mesclam aos seus arroubos de genialidade; que, no decorrer das páginas, se prestam à interpretação sociológica diante de uma abordagem que poucos igualariam. Para fundamentar o argumento, interpreto que Elias deixa marcas desse mapa a serem encontradas: a) Sociologia da Educação (pai músico e educação formal recebida se confrontavam com disputa de Mozart e a irmã); b) Sociologia da mudança social (conflito das normas da Corte, das diversas Cortes e uma sociedade em transição); c) Sociologia das estruturas sociais (aspiração do músico – arte e artesanato, tensões entre subjetividades e objetividades da criação artística); d) Sociologia da socialização (relações de poder, estrutura política, busca do reconhecimento).

Nesse cenário, escreve que somente as décadas seguintes seriam favoráveis, criando condições para que Mozart e o gênero de atividade que representava pudesse se estruturar, legitimando o conceito romântico de gênio. Algumas vezes,

evoca a sua situação peculiar de Amadeus, descobrindo temporalidades da época; outras, sugere que o talento e as extraordinárias capacidades não foram suficientes no sentido da independência almejada por ele numa sociedade que não estava preparada para tal, o que se agravava à rejeição sofrida pela Aristocracia, e raras perspectivas de contemplar desejos mais íntimos de ser amado e reconhecido, persuadido a esvaziar significados de sua vida e sentidos de viver.

Digressão que extravasa sua capacidade crítica, ainda que o contencioso passe pelos níveis de abstração e interpretação de cada autor. Seguindo a inspiração cognitiva, mostra que a sociologia pode ser micro e macro, e que isso se constitui em configurações, produzidas pelo advento dos estudos e, sob a perspectiva do micro, ao demonstrar que é possível estudar/discutir o macro. Como metáfora do tempo (configuração de longa duração/histórica) pensar a estrutura social no imbricamento das duas dimensões: micro e macro, subjetividade e objetividade, indivíduo e sociedade.

Na tentativa de unir tais dimensões: individuais, sociais e históricas, Elias desafia a perspectiva biográfica e destaca o teor metodológico das reflexões contidas na obra. Trajetória pessoal e contexto social criam fios interligados que abrem possibilidades e lições para superar a dicotomia ator/estrutura social no âmbito da análise sociológica².

Tragicamente, como ópera, a comovente descrição do findar duma breve existência de 35 anos para Mozart, transparece nas conjecturas de que sua obra seria para posteridade e o insucesso exaltado na História. Considerado fracassado, pois sua música não fora capaz de enriquecê-lo e nem criar nova configuração social de trabalho para músicos, alcançou triunfo póstumo. Campo de trabalho como músico independente, professor de música e não apenas mecenas da corte, tornou-se possível, ao se reconhecer sua obra e inventividade.

Livro a ser cotejado por pesquisadores, da Sociologia ou Educação, por quaisquer leitores, da História ou Música. Apoiar-se no empírico, traz roteiro metodológico, reflete ideias de Elias indissolavelmente atreladas ao tipo de sociedade e época em que foram produzidas, mesmo com análises no Séc.XVIII, em que viveu Mozart, é pertinente afirmar que suas contribuições não se limitam ao período ou temática, remetem à inovadora abordagem sociológica para a Educação e outros campos científicos no Brasil e mundo.

Mozart é gênio, Elias sociólogo. Escritor e compositor experimentam-se e ao fazê-los, a nós também. Ler Elias e escutar Mozart é poder entrar e adentrar os meandros dessas obras originais. A resenha traz musicalidade entre palavras

2 Em livro autobiográfico (*Norbert Elias par lui-même*, Paris/1994), lembra que um dos objetivos centrais da sociologia é inserir o homem na sucessão de gerações, colocando-o em seu tempo histórico-social.

de um e melismas do outro, faz por vezes nos sentir autor, outras expectador, experienciamos movimento de re-interpretar discussões e configurações, tendo na partitura Mozart sob a regência de Elias.

Referências

ELIAS, N. **Mozart, sociologia de um gênio.** Organizado por Michael Schröter. Tradução de Sergio Goes de Paula. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora Ltda, 1995. 150 p.

_____. **A Sociedade de Corte:** investigação sobre a sociologia da realeza e da aristocracia de Corte. Tradução Pedro Sussekind. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda, 2001.

JOHNSON, A. **Dicionário de sociologia:** guia prático da linguagem sociológica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

Recebimento em: 21/07/2013.

Aceite em: 16/08/2013.